XVI ENANCIB 2015
Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes
26 a 30 de outubro - João Pessoa - PB

XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVI ENANCIB)**
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação
Pôster

O MUSEU COMO SISTEMA INTEGRADO[1]

THE MUSEUM AS AN INTEGRATED SYSTEM

Victor Pinheiro Louvisi, Museu da Imagem e do Som de Belo Horizonte
victorlouvisi@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do trabalho é discutir o museu como um sistema integrado. Como exemplo, citamos o Museu Imperial de Petrópolis. Como base utilizamos a teoria geral dos sistemas proposta por Ludwig von Bertalanffy. Dessa forma, nós realizamos um estudo exploratório com a intenção de proporcionar maior aproximação ao tema citado. Utilizamos a metodologia de cunho qualitativo, já que a nossa intenção era compreender como as informações sobre as coleções são compartilhadas no Museu Imperial de Petrópolis.

Palavras-chave: Museu. Teoria dossSistemas. Sistema deiInformação. Informação. Museu Imperial de Petrópolis.

Abstract: The objective is to discuss the museum as an integrated system. For example, we can quote the Imperial Museum of Petrópolis. We used the general systems theory proposed by Ludwig von Bertalanffy to conduct the study. Thus, we conducted an exploratory study with the intention of providing a first approach to the subject mentioned. We used the qualitative approach methodology, since our intention was to understand how information about the collections is shared in the Imperial Museum of Petropolis.

Keywords: Museum. Theory of systems. Information system. Information. Imperial Museum of Petrópolis

[1] O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O museu é uma instituição que cada vez mais tem ampliado o seu escopo de atuação. A preservação, a comunicação e a pesquisa têm sido enfatizadas como a tríade básica para que uma instituição possa ser considerada um museu. O modelo, segundo Desvallés e Mairesse (2013), foi elaborado pela *Reinwardt Academie* de Amsterdam, nos anos 1980.

Entretanto, independentemente de como o museu está configurado, a organização de seus setores e/ou as atividades que desempenha, ele deve ser entendido numa visão sistêmica e analisado como um todo, não somente por seus departamentos, principalmente no que tange à produção de informação.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é discutir o museu como um sistema integrado. Como exemplo, citamos o Museu Imperial de Petrópolis. Dessa forma, nós realizamos um estudo exploratório com a intenção de proporcionar maior aproximação ao tema citado, utilizando a metodologia de cunho qualitativo.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

A teoria geral dos sistemas foi proposta pelo biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy. Essa teoria defende que um sistema corresponde a um conjunto de elementos que interagem no sentido de cumprir uma função específica e uma finalidade determinada. Podemos dizer que é um conjunto de elementos interdependentes interagindo num objetivo comum formando um todo. (BALLESTERO-ALVAREZ, 1990).

> Embora [...] a palavra 'sistema' tenha sido definida de muitas maneiras, todos os definidores estão de acordo que um sistema é um conjunto de partes coordenadas para realizar um conjunto de finalidades. Um animal, por exemplo, é um sistema, [...], com muitas partes diferentes que contribuem de várias maneiras para a sustentação de sua vida, para seu tipo reprodutivo e suas atividades (CHURCHMAN, 1972, p. 50).

Esses elementos ou componentes podem ser uma coisa e serem tangíveis, como uma máquina, uma engrenagem, ou ser uma operação, e serem intangíveis, como por exemplo, as operações aritméticas (BERTALANFFY, 1976). Mesmo sendo uma teoria proveniente da biologia, ela tem sido abordada por diferentes áreas, e também na Museologia, como ocorreu na 12º Conferência Geral do ICOM, em 1980 no México, intitulada *La systématique et systèmes en muséologie.* (STRÁNSKÝ, 1981). Nesta conferência foi discutida a teoria geral dos sistemas e sua relação com a Museologia e o museu. Para os participantes o museu deveria ser visto de uma maneira integrada.

> Ainda mais impressionante é a falta de uma abordagem sistemática no que diz respeito à rede de museus. Museus são sempre projetados de forma isolada, não levam em conta as suas relações, e suas interações com o ambiente. (STRANSKY, 1981, p. 73, tradução nossa).

Sendo assim, essa teoria permitiria uma visão integradora da instituição, na qual o foco recairia nas inter-relações entre os setores e suas atividades, assim como nas relações entre as instituições e outras com as quais compartilha características. "O museu torna-se, por esta via, uma realidade concebida como um *supersistema*, uma teia dinâmica de informações inter-relacionadas, um todo orgânico onde as partes constituem um todo". (MARQUES, 2010, p. 93). Conforme o autor, o enfoque sistêmico pode contribuir para ampliar as potencialidades das coleções e melhorar a circulação dos vários tipos de informação que são produzidas no exercício das funções de um museu, e que são provenientes da interação das informações de suas coleções.

Dessa forma, o esforço para se ter uma visão do todo tem o objetivo de melhorar os procedimentos de uma organização ou instituição. "A filosofia do enfoque dos sistemas [...] é baseada na ideia do 'melhor modo'. (CHURCHMAN, 1972, p. 34-35). Contemporaneamente, essa preocupação também tem afetado o museu em todos os seus aspectos.

> Implica ainda uma reavaliação das práticas habituais (gestão, inventariação, [...] exposição, administração, etc.) no sentido de se tornarem mais [...] operacionalizáveis num contexto integrador das funções e objectivos do museu enquanto instituição cultural (MARQUES, 2010, p. 90).

Entretanto, Churchman (1972) enfatiza que a ideia do enfoque sistêmico é muito popular e ao mesmo tempo impopular, pois dá uma excelente impressão falar que todo o sistema está sendo visto simultaneamente, como é também impopular, já que muitas coisas são feitas ao mesmo tempo, o que pode disfarçar o engano de que tudo está sendo contemplado.

A crítica que o autor faz à teoria do sistema é: como é possível identificar o todo e também as partes? Será que é possível realmente ter uma visão do todo e fazer com que todas as partes ou setores sejam levados em conta da mesma maneira? Entretanto, observamos que: "Esses problemas são interligados e se sobrepõem parcialmente. É claro que a solução de um problema tem muito a ver com a solução de outro" (CHURCHMAN, 1972, p. 18).

É o que acontece com o museu, já que, os problemas relacionados com a conservação, por exemplo, vão se refletir na comunicação das coleções, pois determinado documento pode não estar em condições de ser exposto ou, até mesmo, ser examinado por um pesquisador. Dessa forma, as ações devem ser pensadas em conjunto com os profissionais e os seus setores. De instituição para instituição esses setores podem variar, pois essa composição vai ser influenciada pelas ações que o museu realiza.

> Concretamente, o museu trabalha com os *objetos* que formam as *coleções*. O fator humano é evidentemente fundamental para se compreender o funcionamento dos museus, tanto no que concerne à equipe que atua no seio do museu – suas *profissões*, e sua relação com a *ética* – quanto ao *público* ou aos públicos aos quais o museu está destinado (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 17).

Sendo assim, o museu deve trabalhar de forma integrada e de forma sistêmica, pois em nosso entendimento, isso melhoraria a circulação dos vários tipos de informação sobre as coleções. Podemos pensar se isso não é um problema de gestão, pois a maneira como a instituição é gerida pode incentivar a cooperação entre os profissionais e os setores ou ser mais centralizadora. Entretanto, acreditamos que as novas tecnologias da informação podem ser instrumentos facilitadores para a interação entre os membros da instituição, e até mesmo com outros museus. Longe de ser a solução milagrosa, as novas tecnologias da informação tem sido o principal instrumento no auxílio ao tratamento, disponibilização e integração da informação.

Em muitos casos, as informações sobre as coleções são organizadas e armazenadas nos próprios locais onde são geradas, sem que outros setores ou funcionários do museu tenham acesso. Isso pode acontecer por vários motivos: um deles pode ser a falta de interesse na informação que é produzida em outro setor; outro motivo é a questão operacional, pois o tipo de sistema de informação utilizado pode não permitir que a informação seja compartilhada; ou também, pode ser que cada setor tenha um sistema próprio, não havendo intercâmbio entre eles.

Entretanto, já há instituições que reúnem num mesmo sistema as várias informações sobre as coleções, como exemplo, citamos o Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro. O museu está desenvolvendo o projeto chamado DAMI (Digitalização do Acervo do Museu Imperial). Esse projeto tem o objetivo de disponibilizar todas as coleções da instituição pela internet, como também, tem a intenção de facilitar a integração entre os setores e a troca de informações sobre o acervo. Para o desenvolvimento do projeto, os setores de Museologia,

Arquivo Histórico e Biblioteca, responsáveis pela organização das coleções, trabalharam em conjunto para desenvolver uma metodologia e estabelecer um cronograma de trabalho. A equipe realizou a contabilização dos itens das coleções, o diagnóstico de conservação, a escolha do tipo de metadados, o tratamento técnico, a preparação dos originais e a digitalização. Os critérios utilizados para a escolha das coleções a serem disponibilizadas, primeiramente, foram a raridade e a fragilidade do acervo.

A plataforma escolhida foi o Dspace porque foi desenvolvida para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e disponibilização de conteúdo pela internet, inclusive, permite vários tipos de formatos, como: texto, fotografia, áudio etc. O seu funcionamento possibilita que funcionários autorizados acessem o sistema por meio de níveis de acesso. Os dados podem ser visualizados e editados segundo as necessidades específicas de cada setor. Dessa forma, a iniciativa do Museu Imperial de Petrópolis é incentivar o compartilhamento de informações entre os setores.

Sendo assim, uma instituição museológica deveria trabalhar de maneira sistêmica, possibilitando o compartilhamento de informações sobre as coleções, o que contribuiria a cooperação entre os profissionais e os setores. As informações sobre as coleções devem compor um sistema de informação que funcione como instrumento de gestão, potencializando sua produção e o seu uso. Em muitas instituições, as informações são dispersas, podendo estar em vários locais, o que emperra o fluxo informacional. Se cada setor operar de modo isolado, há a possibilidade de ocorrer informação duplicada ou gasto de tempo desnecessário a sua procura. Uma visão sistêmica da instituição pode minimizar essa situação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo defendemos a necessidade de uma gestão sistêmica do museu, utilizando a teoria geral dos sistemas, principalmente no que tange a informação, em uma perspectiva mais abrangente e integradora dos setores. As informações sobre as coleções fazem parte da história do objeto e, portanto, devem estar acessíveis a quem possa interessar, inclusive à equipe técnica da instituição. Desse modo, é preciso encontrar formas para divulgação desse conteúdo. Cada setor operando de modo centralizado prejudica o fluxo informacional e dificulta a realização de suas atividades.

A gestão integrada é facilitada pelo uso de tecnologias digitais, pois estas dispõem de recursos avançados para este tipo de tarefa. Entretanto, essa não é única solução, pois entendemos que há vários tipos de sistemas, inclusive analógicos, que podem dar contar das

atividades do museu, integrando a equipe e os setores. Nesse sentido, o fator humano é princípio básico de qualquer sistema.

REFERÊNCIAS

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1990.

BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHURCHMAN, C. West. **Introdução à teoria dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1972.

DESVALLÉS, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

LEÓN, Aurora. **El museo:** teoría, praxis y utopía**.** Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

MARQUES, Isabel da Costa. **O Museu como sistema de informação.** Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto. 2010.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. **La théorie des systèmes et la muséologie**. Documents de Travail sur la Muséologie – DoTraM, Estocolmo, n. 2, p. 72-76, 1981.

SCHÚ, Aline. **Sistemas de Informação**: ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas em museus de ciências naturais. Projeto SISMU. 2012. Disponível em: <http://sismu.com.br/blog/sistemas-de-informacao-ferramenta-para-o-desenvolvimento-de-pesquisas-em-museus-de-ciencias-naturais/#more-26>. Acesso em: 28 jun. 2015.